

A Direcção da Sociedade Portuguesa de Pediatria, promoveu em Junho último, uma reunião temática, sobre a Criança Maltratada.

Na troca de impressões entre prelectores das diferentes áreas a quem o tema interessava e a assistência, foram levantadas questões importantes, que a todos devem fazer reflectir.

Verifica-se no nosso País uma tendência crescente de maus tratos infantis, com o reconhecimento de cada vez mais formas até aqui menos valorizáveis, como o caso muito referido, do abuso emocional.

Em Portugal morrem cerca de cem crianças maltratadas ao ano, ficando outras com sequelas psicológicas, mais ou menos graves, aparecendo em cada ano cerca de 30 mil novos casos.

Julga-se ainda que por cada caso de maus tratos detectados, existirão cerca de sete, que passarão despercebidos.

É assim necessário, enfrentar a situação de um modo mais activo, procurando identificar precocemente os casos de risco, e actuando preventivamente, sobretudo nos grupos mais vulneráveis, motivando e informando não só a população em geral mas também fazendo-o de outras

formas, nomeadamente com a inclusão do tema na formação dos alunos das Faculdades de Medicina e outras Faculdades a quem o mesmo interessa, e mesmo a sua inclusão nos programas dos Internatos Médicos.

Ao reflectir nesta problemática interrogo-me como fez A. Peças «Porque seremos tão violentos? Qual a razão da violência humana que se vem perpetuando no tempo? Porque é que psicologicamente nos tornamos tão primários enquanto que tecnologicamente avançamos a um ritmo espantoso?

Que modelo de Sociedade, de Família, de Desenvolvimento, de Cultura, estaremos a criar, que multiplicam os factores de risco e as situações de exclusão» São questões, que desafiam novas questões, muitas vezes sem resposta.

Julgo que para cada Criança, se torne num Homem de Ideais, num Homem de Desejos, é necessário que com amor, possa brincar alegremente compreendida e amparada, para assim se puder tranfigurar.

*João Calheiros Lobo*